CENTRO UNIVERSITÁRIO AGES
BACHARELADO EM NUTRIÇÃO
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE

EDILMA DA SILVA REIS
FÁBIO ALVES DE JESUS
VALQUÍRIA DOS SANTOS ANDRADE

CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA(TEA) E O AUXÍLIO DO NUTRICIONISTA NA ALIMENTAÇÃO: revisão integrativa

PARIPIRANGA-BA
2022

EDILMA DA SILVA REIS
FÁBIO ALVES DE JESUS
VALQUÍRIA DOS SANTOS ANDRADE

CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTROAUTISTA(TEA) E O AUXÍLIO DO NUTRICIONISTA NA ALIMENTAÇÃO: revisão integrativa

Artigo científico apresentado como trabalho de conclusão de curso do Centro Universitário AGES, como pré-requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Nutrição, sob orientação do professor Me. Fábio Luiz Oliveira de Carvalho.

PARIPIRANGA-BA
2022

EDILMA DA SILVA REIS
FÁBIO ALVES DE JESUS
VALQUÍRIA DOS SANTOS ANDRADE

CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTROAUTISTA(TEA) E O AUXÍLIO DO NUTRICIONISTA NA ALIMENTAÇÃO: revisão integrativa

Artigo científico apresentado como trabalho de conclusão de curso do Centro Universitário AGES, como pré-requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Nutrição, sob orientação do professor Me. Fábio Luiz Oliveira de Carvalho.

BANCA EXAMINADORA

_____

Prof. Dr. Allan Andrade Rezende
UniAGES

_____

Prof. Me. Dalmo de Moura Costa
UniAGES

_____

Prof. Fernando José Santana Carregosa
UniAGES

PARIPIRANGA-BA
2022

AGRADECIMENTOS

A Deus, por todo amor, cuidado e força necessária para a conclusão deste projeto, pela oportunidade de viver e desfrutar da Sua Misericórdia a cada dia. Que toda honra e glória sejam dadas à Ti, Senhor!

Agradecemos também aos nossos familiares que contribuíram de alguma forma para a realização deste sonho, de maneira especial queremos agradecer aos nossos pais José de Oliveira, Maria Terezinha,João de Jesus, Laudice, José de Jesus e Valdene, que nos ensinaram valores necessários e nos capacitaram para que pudéssemos caminhar com nossas próprias pernas, à eles nosso eterno agradecimento.

Ao nosso orientador, Fábio Luiz , que pacientemente conduziu e auxiliou em todas as etapas do nosso trabalho nos trazendo mais segurança no processo de desenvolvimento do mesmo.

Ao Centro Universitário UniAGES , por todo o suporte e conhecimento que nos foi proporcionado no decorrer de todos esses anos da graduação.

Aos nossos professores e preceptores de estágios: Rôas de Araújo,Dalmo Moura, Kauan Melo, Jeovani Santana e Jessika Oliveira, por todo o conhecimento transferido com paciência, dedicação e generosidade, vocês são exemplos de profissionais. Toda a nossa admiração e gratidão. Levaremos seus ensinamentos para toda a vida.

Agradecemos ainda, aos nossos colegas de curso, que durante toda a jornada acadêmica compartilharam conosco do mesmo objetivo.

Concluímos então, agradecendo e partilhando da nossa conquista com pessoas necessárias durante toda caminhada em especial a José Diran, Pedro Raphael, Professor Felipe Castro, Patrícia Almeida, Rian Carvalho,Daniel Santos, Brunna Lorenna,Bruno Oliveira, Valdikelly Andrade, Ronaldo Santos e Yan Andrade. Somos gratos por contar com vocês em nossas vidas.

RESUMO

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) traz consigo várias alterações significativas para vida da criança portadora da doença, tanto no desenvolvimento social, cognitivo, quanto na interação do contexto familiar, pois não trata de apenas um problema isolado, a síndrome em questão é caracterizada como um sério transtorno mental que agrega um conjunto de alterações consideradas invasivas. O TEA ainda é classificado por níveis que podem ser descritos como: leve, moderado ou severo, isso dependerá das características apresentadas pelo paciente. O portador de autismo, depois da confirmação do diagnóstico, precisa de um tratamento apoiado por uma equipe multidisciplinar, composta por profissionais qualificados como Médico, Nutricionista, Fonoaudiólogo,Fisiterapeuta, Otorrinolaringologista, Psicológo, Psicopedagogo, vale reassaltar que os autistas possuem direito ao tratamento que deve ser oferecido pelo Sistema Único de Saúde (SUS), o acompahamento com estes profissionais faz com que o portador de autismo consiga amenizar todos os sintomas que acompanham a síndrome e passem a ter uma melhor qualidade de vida. Nesse viés foi perceptivo o atraso na fala, seletividade alimentar com consequência de carência de nutrientes, intestino inflamado e sistema imunológico comprometido, problema cognitivo e muitos outros.O presente estudo tem como objetivo geral discutir como o TEA afeta diretamente a vida das crianças e como o Nutricionista pode atuar auxiliando no tratamento desse transtorno, de maneira que possa aumentar a ingestão de nutientes na alimentação desses indivíduos, respeitando as especificidades de cada um. O método utilizado foi o levantamento bibliográfico de artigos publicados a partir de 2012 até 2022, estudos que salientaram os problemas causados aos indivíduos por essa doença e como a nutrição pode ser um ponto chave para o tratamento. A pesquisa aconteceu por meio das bases de dados da SciEllo, PubMed e Google Acadêmico, os resultados das buscas se deu por meio dos seguintes discritores: “crianças com síndrome do transtorno do espectro autista”, “seletividade alimentar em crianças autistas”, “Nutrição e crianças com TEA”, ”crianças com TEA e diagnóstico” e “dados epidemiológicos de crianças com TEA”. Os estudos salientam que o grau de autismo pode variar de criança para criança, tendo uns mais preceptivos que outros, sendo assim, o dignóstico e tratamento precisam acontecer de forma individualizada e contar principalmente com a compreensão e o apoio da família nesse trajeto.

Palavras-chave:TEA; Sistema Único de Saúde; Família; Equipe Multidisciplinar; Nutricionista; Diagnóstico; Tratamento; Qualidade de Vida.

ABSTRACT

Autistic Spectrum Disorder (ASD) brings with it several significant changes to a child's life with this disease, as in social and cognitive development, as in the interaction of the family context, because it is not just an isolated problem, this syndrome is characterized as a serious mental disorder that adds a set of changes considered invasive, ASD is still classified by levels that can be described as: mild, moderate or severe and this will depend on the characteristics presented by the patient. The person with autism, after confirming the diagnosis, needs treatment supported by a multidisciplinary team, made up of qualified professionals such as a Doctor, Nutritionist, Speech Therapist, Physiotherapist, Otorhinolaryngologist, Psychologist, Psychopedagogue, it is worth noting that autistic people have the right to the treatment which should be offered by the Unified Health System (SUS), monitoring these professionals makes the person with autism manage to alleviate all the symptoms that accompany the syndrome in question and start to have a better quality of life. In this bias, speech delay, food selectivity as a result of lack of nutrients, inflamed intestine and compromised immune system, cognitive problems and many others were perceptible. This study has as general objective to discuss how ASD directly affects children's lives and how the Nutritionist can act by helping in the treatment of this disorder, so that it can increase the intake of nutrients in these individuals' diet, respecting the specificities of each one. The method used was the bibliographic survey of articles published from 2012 to 2022, studies that highlighted the problems caused to individuals by this disease and how nutrition can be a key point for treatment. The research was done through the databases of SciEllo, PubMed and Google Scholar, the search results were given through the following descriptors: 'children with autism spectrum disorder syndrome', 'food selectivity in autistic children', 'Nutrition and children with ASD', 'children with ASD and diagnosis' and 'epidemiological data of children with ASD'. The studies point out that the degree of autism can vary from child to child, with some being more perceptive than others, therefore, the diagnosis and treatment need to happen individually and count mainly on the understanding and support of the family in this way.

Keywords: ASD; Unified Health System; Family; Multidisciplinary Team; Nutritionist; Diagnosis; Treatment; Quality of life.

LISTA DE ABREVIAÇÕES

TEA- Transtorno do Espectro Autista

DSM- Dicionário de Saúde Mental

SUS- Sistema Único de Saúde

QVF- Qualidade de Vida de Famílias que têm filhos com deficência intelectual leve, associada ao TEA

CID- Classificação Internacional de Doenças

LISTA DE FIGURAS

FIGURA 1: Fluxograma das etapas de seleção dos artigos .

LISTA DE QUADROS

QUADRO 1: Informações dos artigos incluidos na revisao integrativa .

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO 11
2. OBJETIVOS 13
Objetivo Geral 13
Objetivos Específicos 13
3. MATERIAIS E MÉTODOS 14
4. REVISÃO DE LITERATURA 15
4.1 História do Autismo 15
4.2 Dados Epidemiológicos e Diagnóstico do Autismo 16
4.3 Cuidados no Âmbito Familiar em Crianças com TEA 17
4.4 Nutrição e Autismo 18
4.5 Seletividade Alimentar em Crianças Autistas 20
5. RESULTADOS E DISCUSSÃO 22
5.1 Fluxograma das Etapas de Seleção dos Artigos 22
5.2 Discussão 30
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS 32
REFERÊNCIAS 34

1. INTRODUÇÃO

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) ou Autismo é descrito como um transtorno mental. Ele é responsável por alterações importantes tanto no comportamento, quanto no desenvolvimento cognitivo do indivíduo, a real causa do autismo ainda é desconhecida, mas alguns fatores como, genéticos e ambientais podem estar ligados ao grande aumento de pessoas nascidas com TEA. Há tempos não existiam comprovações que dessem respaldo a um diagnóstico da doença, isso dificultava todas as questões relacionadas ao tratamento da mesma. Ao longo dos anos, os resultados foram se tornando mais eficazes, vários estudos foram feitos e aprimorados, permitindo assim, um controle cada vez melhor da situação Magagnin, et al., (2021).

Indivíduos com TEA apresentam dificuldades de integração social e comunicação, além disso, também não conseguem se alimentar de maneira adequada, possuem uma seletividade alimentar muito grande e isso contribui diretamente para uma piora significativa da doença.

Dovey, et al. (2019) reforçam que crianças com seletividade alimentar apresentam uma maior dificuldade de expor os problemas de origem comportamental. A nutrição exerce um papel fundamental na manutenção da vida de todos os seres vivos de modo geral. Desta forma, a criança precisa estar bem nutrida, consequentemente com uma flora intestinal saudável para que consiga desenvolver novas habilidades, uma vez que já se sabe da conexão direta que existe entre intestino e cérebro. Também se faz necessário ainda, citar o aumento da obesidade especialmente desse público, que é desencadeada por conta do comportamento alimentar podendo caracterizar-se total ou parcialmente seletivo, algumas crianças apresentam também alguma dificuldade de mastigação, deglutição no posicionamento da língua dentro da boca, fala e na respiração (REGO, 2012).

Pode- se dizer que o TEA ainda é um assunto considerado um tabu perante a sociedade, ainda existem poucas comprovações que podem contribuir para o fechamento de um diágnóstico preciso, mas é evidente que já houve um avanço por parte da ciência e muitas crianças já podem ter seus diagnósticos a partir de dezoito

meses de vida, isso facilita a adesão ao tratamento e muitos outros problemas podem ser evitados.O diagnóstico clínico se dá por uma junção de dados obtidos por meio do histórico da criança e algumas características apresentadas pelas mesmas (ALMEIDA; NEVES, 2020).

Pessoas com autismo possuem uma característica que compromete seriamente o desenvolvimento na parte de interação social, elas não conseguem estabelecer uma boa comunicação e o comportamento é algo vago, os mesmos possuem um mundo paralelo. A maioria dos estudos existentes, até o momento, trazem dados comprovando que o entendimento acerca do convívio social desenvolvido por portadores de TEA é formulado de maneira equivocada isso pode ter relação com o fato de existir uma dificuldade maior por parte deles de compreender o mundo(GUEDES, et al.,2015).

Os indivíduos com TEA apresentam outras condições que comprometem a saúde como todo. Deste modo, eles precisam de um acompanhamento constante com profissionais de uma equipe multidisciplinar, neste contexto, o Nutricionista trabalha com a possibilidade tanto da Nutrição Comportamental, auxiliando tanto na questão da seletividade de alimentos, quanto na melhora da flora intestinal, pois como foi citado anteriormente, pessoas com a Síndrome do Espectro Autista normalmente possuem o intestino inflamado, devido a falta de nutrientes específicos isso também possui uma séria relação com o comprometimento do sistema imunológico do paciente (Emidio, et al., 2014).

2. OBJETIVOS

Objetivo Geral

Analisar o aumento de crianças nascidas com TEA nos últimos anos e o papel do Nutricionista no auxílio da alimentação das mesmas.

Objetivos Específicos

Discutir sobre o Transtorno do aspectro Autista de maneira que possa enfatizar o auxílio do Nutricionista na alimentação, principalmente de crianças seletivas;

Destacar o impacto que o aumento de crianças com TEA pode causar nas famílias e entender como acontece a inclusão desses indivíduos no âmbito social.

3. MATERIAIS E MÉTODOS

O presente trabalho trata de uma revisão integrativa, que utilizou como base de dados as plataformas SciELO(12 Artigos), PubMed(01 Artigo), Google Acadêmico(01 Artigo). Os critério de inclusão utilizados foram: atrigos originais publicados em Língua Portuguesa entre 2012 e 2022. Para este estudo foi feita uma pesquisa sobre o tema apresentado, utilizando os seguintes descritores: *crianças com síndrome do transtorno do espectro autista, seletividade alimentar em crianças autistas, nutrição e crianças com TEA, crianças com TEA e diagnóstico e dados epidemiológicos de crianças com TEA.*

Para desenvolver o referencial teórico deste trabalho, foram excluídos os estudos que não atendiam ao objetivo proposto para o desenvolvimento desta revisão ou apresentavam textos incompletos. Houve ainda o cuidado de não salvar artigos iguais para não atrapalhar no processo de desenvolvimento do trabalho.

Para selecionar os estudos foi utilizado o método de leitura tanto dos resumos , quanto dos textos na íntegra dos artigos escolhidos. Para desenvolver este trabalho foram utilizados um total de (14 Artigos).

4. REVISÃO DE LITERATURA

4.1 História do Autismo

De acordo com o que foi descrito por Dias (2015), os primeiros estudos sobre o que posteriormente seria classificado como “Autismo” foram publicados em 1943 por um Psiquiatra Austríaco chamado Leo Kanner. Inicialmente, no estudo feito por ele, o distúrbio em questão foi chamado de “Distúrbio Autístico do Contato Afetivo”, no qual os indivíduos com essa condição apontavam características comportamentais específicas, o artigo de Kanner relatou casos de crianças com solidão excessiva, relações afetivas comprometidas, comprometimento da linguagem, verbal e não verbal, eles ainda apresentavam dificuldades de adaptação em novas rotinas. Os primeiros sinais foram apresentados pelas crianças estudadas ainda na primeira infância e por este motivo foi denominado por Kanner como “Autismo infantil precoce”. Em 1944, o pediatra também Austríaco Hans Asperger escreveu sobre a predominância de casos em crianças do sexo masculino e nomeou de “Psicopatia Autística Infantil”. Seu estudo que foi concluído anterior ao de Kanner, não ganhou reconhecimento imediato devido ao fato de ter sido publicado nos idiomas Alemão e Holandês, durante a Segunda Guerra Mundial. A luta da classe científica para entender as possíveis causas do autismo e suas complexidades se estendeu até o século XXI e hoje temos o Transtorno do Espectro Autista (TEA), que é descrito com alguns graus de classificação que podem variar de acordo com a dependência do indivíduo(EVÊNCIO e FERNANDES., 2019).

O autismo é estudado em todo o mundo há quase 80 anos, suas causas ainda são pouco conhecidas. Em 1952, começaram a surgir alguns manuais com inteção de melhor atender a população, que necessitava de informações que ajudassem no tratamento precoce do autismo, outros manuais foram elaborados no decorrer dos anos, mas em 2013, surgiu o Dicionário de Saúde Mental (DSM) V , que juntamente com as CID-10 e CID-11, consegue diagnosticar e classificar essa condição do TEA nos dias atuais.O autismo ainda é considerado uma incógnita pelos estudiosos, apesar de muitas pesquisas relacionadas ao tema, ainda existem

muitas lacunas a serem preenchidas.

4.2 Dados Epidemiológicos e Diagnóstico do Autismo

Desde a década de 1960, quando aconteceu o primeiro estudo epidêmiológico na Inglaterra, os números de casos sofreram uma crescente considerável, atualmente existe um grande número de pessoas com (TEA), de acordo com dados recentes a prevalência é de uma para cada 160 crianças no mundo com essa condição. Diante do contexto apresentado, a Organização Mundial de Saúde(OMS) sinaliza que poderá haver um aumento significativo dos casos nos próximos anos e poderá se transformar em um grave problema de saúde pública mundial,(ALMEIDA; NEVES, 2020).

É notório que o autismo ainda se trata de um problema com difícil aceitação, tanto pela sociedade, quanto pelos próprios pais de crianças com essa condição, mas é sabio que aceitar é o primeiro passo para que a pessoa possa aderir ao tratamento que deve ser iniciado imediatamente após o diagnóstico da doença. Devido ao avanço da ciência, esse diagnóstico vem cada vez mais rápido, anteriormente isso era um pouco mais complicado.

O diagnóstico deve-se da através de alguns sinais e sintomas que ao longo dos anos ainda se manterão presente, como: interação social, comunicação e um padrão restrito de repetição. FERNANDES (2020) traz um estudo de diagnóstico do autista no século XXI, que foi aborda alguns temas importantes para a literatura, os mesmos mostram que a diagnose do TEA tende a considerar dois ou mais sintomas na área de interação social, pelo menos um na área de comunicação, e pelo menos um na área de comportamentos restritos, repetitivos e estereotipados; a maior parte dos autistas tendem a apresentar estes sintomas, fatores cruciais para o diagnóstico. No estudo em questão ,o ponto considerado mais relevante foi o de interação social, no qual as relações de companheirismo, satisfação, interesses ou realizações com outras pessoas tendem a mostrar mais comunicação, onde a falta de criatividade e fantasia, deficiências na linguagem oral, ausência de brincadeiras de faz de conta, linguagem estereotipada, repetitiva, déficits no desenvolvimento de manter

relacionamentos, ausência de comunicação não verbais, comunicação social, os padrões restritivos e repetitivos de comportamento, seria a hiper ou hiporreatividade, entradas sensorial do ambiente, padrões ritualizados de comportamento verbal ou não-verbal, movimentos motores ou uso de objetos, aderência excessiva a rotinas, resistência excessiva a mudanças, e interesses fixos a restritivos. Todas essas carências ou excessos foram estudadas nessa pesquisa, demonstrando-se, alguns casos importantes.

4.3 Cuidados no Âmbito Familiar em Crianças com TEA

A família é o principal espaço de socialização da criança e o assunto principal de seu cuidado, tendo a potencialidade de acolher suas obrigações, com vistas ao suporte e promoção de seu potencial de desenvolvimento. Nesse aspecto, o aparecimento de uma condição crônica e o seu manejo das interações familiares são um desafio, o que pode determinar o enfraquecimento dos laços familiares e de sua estrutura. A família identifica que certos comportamentos da criança, em circunstâncias onde sente a aparente desconforto ou é contrariada, são agressivos e pouco comuns para crianças autistas. Cabral (2021), mostra em uma parte de uma pesquisa sobre a inclusão familiar e escolar de crianças autistas, uma abordagem do trabalho feita numa subcategoria de inclusão de crianças com TEA, nas vivências de pais e professores com a inclusão dos portadores da mesma. A parceria entre família e escola é algo que enfatiza o desenvolvimento e envolvimento entre duas etapas, entre as características do autismo com as quais convivem nota-se que a falta de troca de afeto como a mais angustiante, pois muitos não conseguem expressar o que realmente está sentindo.

Os pais e professores têm a maior noção de como é a inclusão no âmbito familiar e escolar por estarem diretamente presentes com as crianças, algumas pessoas de fora vêem o autista como um problema à parte, até na família. Quando se tem os primeiros sinais de suspeita levam o pequeno susto, daí vem um processo de adaptação tanto em casa quanto nas escolas. O estudo citado anteriormente mostra que alguns professores tiveram uma maior dificuldade em relação aos

cuidados das crianças com TEA, muitos não sabiam ou sabem como devem ser esses cuidados por ser um pouco mais diferenciado, em todas as escolas que têm crianças com esse transtorno deve-se ter um auxiliar para que acompanhe a criança desde a chegada na escola até a saída.

A familia pode ser inteiramente prejudicial para portadores do autismo, caso nao entenda o que o seu filho está passando e nao conseguir compreendê-lo prejudicando ainda mais o grau e desenvolvimento da criança. BORILLI et al, (2022), traz um estudo sobre qualidade de vida de famílias que têm filhos portadores de autismo. O estudo feito com 69 familias com formulários revelou que filhos portadores do TEA, precisam de cuidadores e interaçao social da famílias e esses cuidadores, melhorando o bem estar emocional e físico. Assim, os familiares afetam positivamente esses portadores entendendo o que o filho tem e o cuidado que os mesmos precisam.

4.4 Nutrição e Autismo

Quanto ao aspecto da nutrição, os autistas têm uma predisposição para desenvolver hipersensibilidade alimentar, dificultando nas escolhas dos alimentos, gerando uma seletividade alimentar, algumas alterações no funcionamento intestinal, disbiose adquirida por um desequilíbrio na flora intestinal, podendo reduzir a absorção de nutrientes. Até os dias de hoje, não há uma conduta nutricional totalmente adequada para os portadores do autismo, porém existem alguns estudos que mostram que uma dieta rica em ômega 3, ácido fólico, sem glúten, e sem caseína, pode ser benéfica para esses indivíduos.

MAGAGNIN et al.,(2021), fez um estudo com abordagem qualitativa, exploratória e descritiva com 14 pais de crianças autistas, que frequentavam escola especial para eles. Os pais respondiam perguntas de como era o comportamento alimentar de seus filhos, a maioria respondeu que há grande dificuldade de introduzir novos alimentos, inclusive os *in natura* e minimamente processados. O estudo mostrou que há um grande consumo de alimentos industrializados pelos mesmos, os alimentos mais escolhidos pelos autistas geralmente são os industrializados, tendo uma seletividade alimentar só querendo aqueles alimentos já conhecidos por eles

todos os dias.

As crianças autistas apresentam, com frequência, sintomas gastrointestinais tais como: dor abdominal, diarreia crônica, flatulência, vômitos, regurgitação, perda de peso, intolerância aos alimentos, irritabilidade, desinteria, entre outros. Alimentos com glúten, caseína, corantes, glutamato, aspartame e muito açúcar são comprovadamente, um problema comum para a maioria das pessoas. Para CARVALHO (2012), de um modo geral, a maior dificuldade de uma criança autista está relacionada a alimentação, pois muitos são seletivos crescem criando uma série de bloqueios com as novas experiências alimentares. A seletividade pode vir a prejudicar o intestino de crianças com autismo, pois causa uma inflamação crônica intestinal que pode desencadear vários problemas imunológicos, também.

Segundo GAZOLA (2015), o glúten, a caseína e os peptídeos derivados dessas proteínas podem originar a produção de linfócitos T, citosinas inflamatórias e desencadear respostas inflamatórias, reações autoimunes e rompimento da comunicação neuroimune. As alterações no sistema imune podem acometer pessoas autistas. Foi detectado em crianças com TEA, níveis consideráveis de antagonistas dos receptores de inter leucina, o qual indica o aumento na resposta celular de macrófagos. O TEA é uma condição complexa, no qual a nutrição e os fatores ambientais preenchem papéis primordiais para melhoria da qualidade de vida do indivíduo.

A dieta rica em alimentos ultra processados tem um problema muito grande por ter um mínimo de vitaminas e minerais necessários e possuírem um alto teor de açucares o que pode levar este indivíduo a desenvolver uma obesidade, tendo em vista esses casos, a importância do nutricionista no dia a dia de crianças autistas é de grande valia, pelas dificuldades mencionadas, tentando, aos poucos, introduzir alimentos mais saudáveis, vendo o padrão de seletividade e comportamento alimentar, ajudando os pais nas dificuldades em introduzir algo novo no contexto alimentar dessa criança, por não entender o que ela está tentando mostrar. Neste contexto, vale ressaltar que muitos estudos mostram que uma dieta equilibrada e antiinflamatória, rica em alimentos antioxidantes pode diminuir os níveis de inflamação e obesidade dos autistas.

Alimento e nutrientes caminham lado a lado com o autismo, desde a introduçao alimentar, ao crescimento e escolhas de alimentos, é um processo que com o autista requer uma atençao a mais. OLIVEIRA et al, (2020), descreve uma oficina de preparo do alimento, levando-se a observar: texturas, cores diferentes, tamanhos, gostos, feita com 14 crianças e três adolescentes com autismo, onde os mesmos faziam suas comidas e comiam, extimulando assim, o gosto para comer, quebrando a rejeiçao que os mesmos tinham pelos alimentos. Trata-se de um estudo interessante pelo fato de que a criança que prepara seu proprio alimento, com o auxilio de profissionais, está mobilizando muitas habilidades, logo isso ajuda o desenvolvimento da criança, associando a descoberta do prazer pela alimentaçao e menos rejeiçao.

O comer é um ato social e está ligado ao nosso cotidiano, com portadores de TEA, esse simples ato pode influenciar no desenvolvimento da criança. FRUTUOSO et al, (2020), fala que o ato de comer, pode estar relacionado as doenças, comer mal e ter falta de nutrientes pode afetar a vida do individuo, também assim é na vida dos autista, que tem uma rejeiçao e seletividade alimentar muito grande dando uma ênfase a falta de vitaminas e minerais.

4.5 Seletividade Alimentar em Crianças Autistas

A maioria das crianças começa a ter uma introdução alimentar com alimentos sólidos e pastosos a partir dos seis meses de vida, com alimentos diversificados, cores e sabores. CARVALHO (2012), cita que as crianças com TEA, por ter uma característica mais diferenciada e dificultosa em questão de alimentação, apresenta uma seletividade maior e uma barreira para o novo, tornando assim um problema visível com relação a inclusão alimentar das novidades.

As crianças como TEA apresentam na maioria das vezes uma seletividade alimentar por seu comportamento repetitivo e interesse restrito, tendo uma maior recusa ao alimento novo essa falta de aceitação alimentar pode estar associada aos distúrbios sensoriais muito comum no autismo, as crianças com problemas sensoriais podem ser hiper-responsivas, tendo uma reação exagerada a determinado estimulo,

reagindo de forma apática e sem demonstração de interesse. CARVALHO (2013) diz que quando esses estímulos ocorrem no meio da refeição, há uma forte experiência sensorial presente: os odores, texturas, sabores e cores favorecem a recusa do alimento, isso leva a uma seletividade alimentar.

Considerando que a seletividade alimentar se torna um problema muito grande, precisa-se de um olhar mais ativo, levando-se em consideração que esse problema pode desencadear uma deficiência nutricional muito grande nessas crianças e pode gerar vários outros problemas de saúde, prejudicando o desenvolvimento geral. A seletividade alimentar deve ser tratada desde cedo, sendo de grande valia o acompanhamento de um nutricionista desde cedo no desenvolvimento da criança autista.

A seletividade alimentar pode estar relacionada a disfunção sensorial, que é muito abrangente nos autistas. OLIVEIRA et al, (2022), traz em seu estudo a relação entre seletividade alimentar e disfunção do processamento sensorial em crianças com TEA, acompanhando sua evulação e um possível pareamento, o estudo mostrou que há uma alteraçao signficativa no perfil sensorial, muito abragente nos sistemas que estão ligados a alimentação, mostrando sua interface com a seletividade alimentar, podendo fazer uma terapia de integração sensorial para contribuir na melhora desse tipo de caso.

5. RESULTADOS E DISCUSSÃO

5.1 Fluxograma das Etapas de Seleção dos Artigos

De maneira ilustrada, a figura 1 exemplifica os resultados obtidos no presente estudo, que utilizou como base 14 artigos científicos, coletados nas bases de dados: SciELO (12 Trabahos), PubMed(01Trabalho) e Google Acadêmico(01Trabalhos).

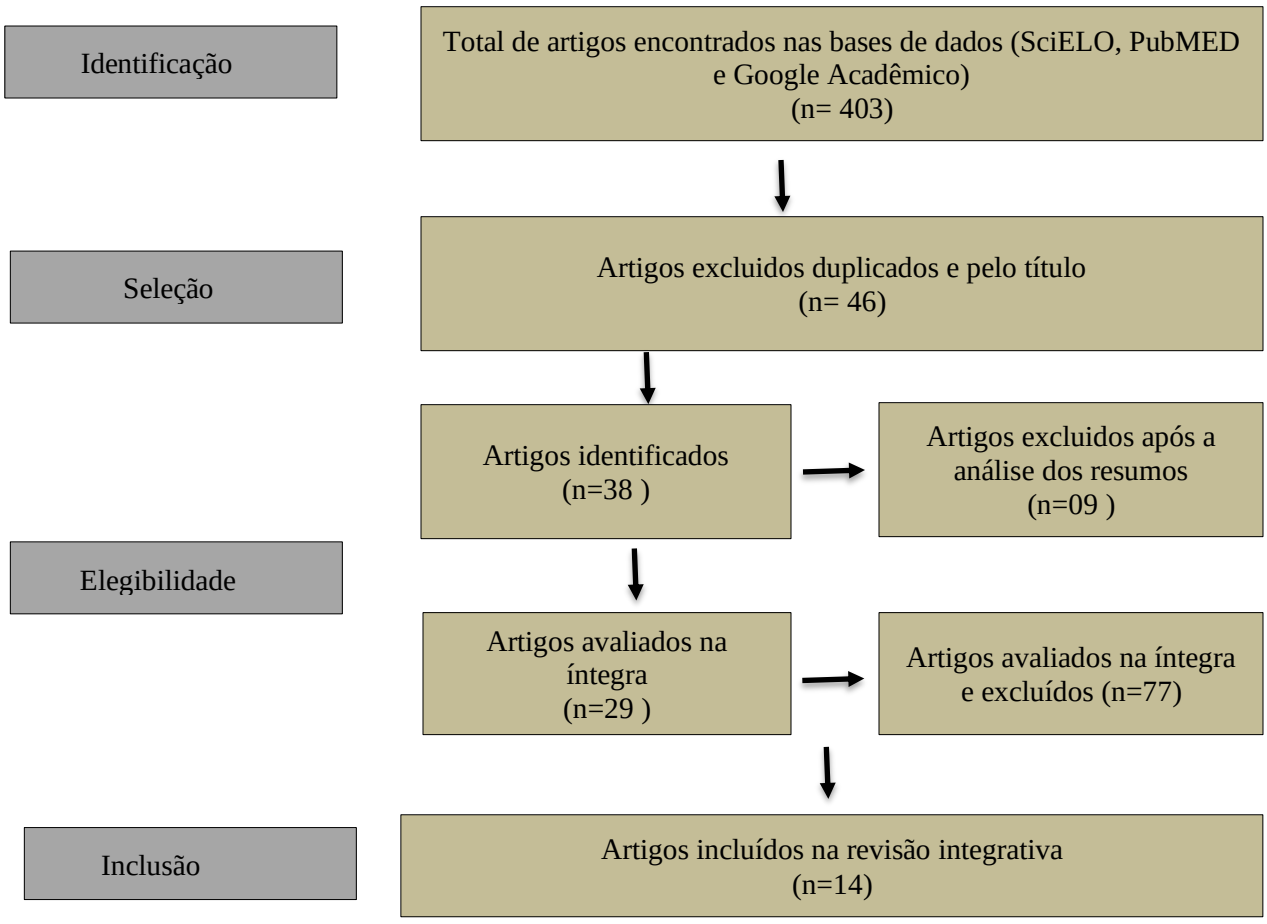

FIGURA 1: Diagrama do processo de seleção de estudos.
FONTE: Própria, criada em (2022).

Titulo	Autores/Ano	Objetivos	Tipo de Estudos	Conclusões
ESTUDOS BRASILEIROS EM INTERVENÇÃO COM INDIVÍDUOS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA: REVISÃO SISTEMÁTICA	MASCOTTI, T. S., Barbosa, M. L., Mozela, L. O., & Campos, 2019	O objetivo do presente trabalho foi realizar uma revisão sistemática de artigos brasileiros de intervenções com indivíduos com TEA.	REVISÃO SISTEMÁ-TICA	Verificam a produção científica no Brasil sobre TEA e as que abordam diretamente o tema de intervenção para essa população. As revisões que investigam a produção científica brasileira sobre TEA abordam questões sobre diagnóstico, educação, família, genética e uso de fármacos.
INGESTÃO DE LACTOSE, CASEÍNA E GLÚTEN E O COMPORTAMENTO DO PORTADOR DE AUTISMO	GAZOLA, Franciele; CAVEIÃO, Cristiano. 2015	O objetivo deste estudo foi verificar a influência da ingestão de lactose, caseína e glúten pela criança portadora de autismo na qualidade de vida, mostrando como amenizar os sintomas apresentados pelos portadores deste transtorno e contribuir para a melhoria do estado geral do paciente.	Revisão Bibliográ-fica	A ingestão de lactose, caseína e o glúten tem grande influência no comportamento do portador de autismo, quando retirados da dieta, vários sintomas são amenizados
ASPERGER E SUA SÍNDROME 4-EM 1944 E NA ATUALIDADE	DIAS,Sandra (2015).	O autismo passa a ser considerado sinal de déficit cerebral, as crianças autistas vistas como	Revisão de Literatura	Conclui que são variedades de uma mesma entidade, tornando-se responsável

		deficitárias, a síndrome considerada crônica, incurável e o tratamento restrito a área médica e pedagógica, com dois impedimentos de base: da deficiência e o da cronicidade.		pela grande divulgação do autismo e da introdução da noção de espectro no campo científico
NUTRIÇÃO E AUTISMO: considerações sobre a alimentação do autista	CARVALHO, SOUZA, et al, 2012.	O objetivo é oportunizar reflexão sobre a alimentação do autista, mostrando como amenizar os sintomas descrito em todo o artigo e também visando contribuir para a melhoria do estado geral do paciente, conseqüentement e melhorando a qualidade de vida dos pais, familiares e cuidadores contratados	Revisão da Literatura	O autismo é uma condição complexa, no qual a nutrição e os fatores ambientais desempenham papéis primordiais para melhoria da qualidade de vida do indivíduo.
Análise do comportamento alimentar no TEA	Lázaro, Milena, 2019.	objetivo do estudo foi construir os ítens e realizar a validade de conteúdo e cons-truto da Escala de Comportame-to alimentar do autismo.	Revisão de literatura	A escala visa identificar as dimensões do comportamento alimentar que se encontram alteradas, proporcionando um direcionamento mais específico em relação a terapêutica, podendo também ser utilizada para mensurar a

				evolução do tratamento.
Seletividade alimentar no TEA	Sampaio, Ana Beatriz, 2013	Através das ausências de dados, do distúrbio e de suas características principalmente em escolha alimentares, esse trabalho tem o objetivo de alavancar mais dados sobre o tema descrito.	Estudo de caso- crianças/ adoles- centes com TEA	A fim de minimizar as consequências da má alimentação pro- movida pela seletividade, é importante a participação ativa dos pais e cuidadores na identificação dos sinais e sintomas característicos da SA. O tratamento precoce evita as consequências de carências nutricionais e possibilita o crescimento e o desen- volvimento adequado, garantindo, assim, melhor prognóstico.
Diagnóstico e evolução do autismo	Fernandes, Conceição, 2020	Objetivo deste estudo é analisar a evolução do diagnóstico do autismo no século XXI, a partir dos domínios e subdomínios em que se baseiam as categoriza-ções nosológicas existentes no período.	Pesquisa documen- tal	Este artigo aborda a evolução do diagnóstico do autismo com base em manuais diagnósticos. Verificam-se as alterações no percurso desse diagnóstico, primeiro no contexto psiquiátrico até sua definição como

				transtorno do neurodesen-volvimento infantil. Entender as mudanças e a evolução desses critérios dá margem a discussões quanto às possibilidades de impacto na epidemiologia do transtorno, bem como diferentes instrumentos que podem compor e apurar o processo de avaliação, como utilização de escalas, avaliações cognitivas e novas tecnologias.
Aspectos alimentares e nutricionais de crianças e adolescentes com transtorno do espectro autista	Magagnin, Soralto, et al, 2021.	Compreender os hábitos, dificuldades e as estratégias alimentares de crianças e adolescentes com transtorno do espectro autista.	Método qualitati-vo Pesquisa explora-tória e descritiva.	As crianças e adolescentes com TEA apresentam uma alimentaçao diversificada, com tendençia a hábitos alimentares disfuncionais e significativos comprometi-mentos nas atividades sensoriais que dificultam a obtenção e o estabeleciment o de uma

				alimentação saudável.
Nutrição e autismo: consideraçoes sobre a alimentação do autista.	De Carvalho, Souza, 2012.	Este trabalho tem como objetivo, oportunizar reflexão sobre a alimentação do autista, mostrando como amenizar os sintomas descritos acima e, também, visando contribuir para a melhoria do estado geral do paciente, consequente-mente, melhorando a qualidade de vida dos pais, familiares e cuidadores contratados. Justifica-se pela necessidade de trazer à tona, novas discussões sobre a alimentação dos portadores da síndrome.	Revisão bibliográ-fica.	O autismo infantil corresponde a um quadro de extrema complexidade, exigindo que abordagens multidisciplina-res sejam efetivadas, visando-se não somente, a questão educacional e a socialização, mas, principalmen-te, a questão médica e a tentativa de estabelecer etiologias e quadros clínicos bem definidos, passíveis de prognósticos precisos e abordagens terapêuticas eficazes.
História do Autismo: Compreensões iniciais.	Evêncio e Fernandes, 2019.	Conhecer a história do Autismo , visando a compreensão de como se deu o diagnóstico aos primeiros casos e como estes se embasam os conhecimentos científicos na atualidade.	Artigo científico	Diante de várias vertentes encontradas no tratamento de pessoas com TEA, faz-se necessária a compreensão mais detalhada acerca do tema.
Terapia com base em integracao sensorial em um caso de transtorno	Oliveira, Souza, 2022.	Analisar a relaçao entre seletividade alimentar e a disfunçao do	Estudo de caso, Revisao	Alterações no perfil sensorial estiveram relacionadas

do espectro autista com seletividade alimentar.		processa-mento sensorial em criança com transtorno do espectro autismo(TEA) e acompanhar sua evoluçao com abordagem terapeutica de intervençao sensorial.	qualita-tiva	com a dificuldade alimentar, evidenciando que a seletividade no caso estudado tinha origem sensorial superada com terapia de integração sensorial.
Qualidade de vida familiar entre familias que tem filhos com deficiência intelectual leve associado ao transtorno do espectro do autismo leve.	BORILLI, MELO, et al, 2020	Esta pesquisa avaliou a QVF entre famílias que têm filhos com DI leve associada a TEA leve.	Transver-sal e Descri-tiva	A QVF foi sustentada por aspectos como a interação familiar e o cuidado dos pais com os filhos. Melhorar o bem estar emocional e as condições físicas e materiais familiares, provavel-mente afetará positivamente a qualidade de vida dessas famílias.
Sem receita. Deslocamentos do olhar da nutriçao sobre o comer de crianças autistas.	OLIVEIRA, FRUTUOSO, 2020	Fazer oficinas com as crianças no local, visando a socializaçao, pegar nos alimentos, texturas e o comer com o auxílio de varios profissionais da área.	Artigo científico	Após esta experiência, as oficinas culinárias e atividades compartilhadas com os pais foram inseridas rotineiramente no escopo de ações da instituição. Temos notado a familiaridade de algumas crianças com

				as oficinas culinárias identificando, por exemplo, o tema/prepara-ção, mediante a visualização dos ingredientes. À medida que os grupos das crianças se reorganizam (saída ou inserção de participantes), novas tramas, possibilida-des e envolvimento são percebidos, (re)configuran-do a dinâmica alimentar desse público.
Muito além dos nutrientes: experiências e conexões com crianças autistas a partir do cozinhar e comer juntos.	FRUTUOSO, OLIVEIRA, 2020.	Este estudo indagou como ampliar a análise da alimentação de crianças autistas, consideradas inadequadas pela seletividade alimentar ou pela dificuldade de interação nos momentos das refeições, atribuídas a alterações no processa- mento sensorial e a dificuldades sociais, comunicativas e cognitivas descritas no transtorno.	Pesquisa Etno-gráfia de campo.	Conclui-se que as interações estabelecidas com alimentos e utensílios apontam para a importância da comida e do cozinhar como mediadores da conexão das crianças com seus pares, com os adultos e com o mundo. Essa experiência rompeu com a valorização homogenei-zadora das dificuldades de interação das crianças autistas e

				reforçou a comensalidade como ferramenta de construção de redes de cuidado. Pensar a alimentação dessas crianças em uma perspectiva ampliada é valorizar a subjetividade, a relação com o alimento e a interação entre pessoas nos momentos das refeições para além da compreensão biológica restrita aos nutrientes.

QUADRO 1: Informações de artigos incluidos na revisão integrativa .
Fonte: Autora, (2022).

5.2 Discussão

De acordo com a problemática abordada neste trabalho e consequentemente com os dados obtidos através das análises dos estudos foi possível entender que crianças portadoras do autismo, tendem a apresentar vários tipos de comportamentos diferentes do que pode ser considerado dentro do padrão de normalidade, tanto no que diz respeito ao convívio social,quanto em questões que envolvem fatores biológicos , podemos citar a forma de se alimentar. O diagnóstico do autismo é complexo e envolve várias etapas de estudo , até que se chegue em um resultado confiável.

Para Evencio e Fernandes(2019) o autismo já era uma condição presente na vida das pessoas muito antes do diágnóstico criado por Leo Kanner, no qual o mesmo, pode ser classificado com níveis que podem variar de leve até mais grave.

Diante do aumento de crianças com TEA, os artigos encontrados mostraram que muitas delas tendem a desenvolver seletividade alimentar, intoleâncias e alergias. A ingestão de alimentos específicos podem trazer grandes prejuizos para microbiota intestinal destes indivíduos, tendo como consequências graves, diarréias constantes, vômitos, impedindo também o ganho de peso saudável dessas crianças(GAZOLA,2015).

Crianças com TEA necessitam de cuidados especiais , principalmente no que diz respeito à alimentação, isso deve ocorrer desde os primeiros meses de vida, pois, é necessário que se leve em consideração a necessidade de uma alimentação adequada para o desenvolvimeto geral destes, CARVALHO, SOUZA , et al.;2012.

Deste modo, entende-se que, o Portador do TEA, necessita de cuidados exclusivos e devem ser acompanhados por uma equipe multidisciplinar. Neste contexto, destacamos o profissional da Nutrição que atuará na prescrição dietética, na qual incluirá alimentos e nutrientes específicos com o objetivo de desinflamar a microbiota intestinal deste paciente e consequantemente promover uma melhora do sistema imunológico, este cuidado também contribuirá para uma melhora simultânea do perfil nutricional e da saúde geral desses indivíduos.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Durante o processo de elaboração deste trabalho, ficou evidenciado que atualmente existem vários estudos científicos publicados que abordam os temas Transtorno do Espectro Autista e alimentação, muitos deles foram analisados e de acordo com os dados obtidos verificou-se que o TEA tem crescido muito nos últimos anos, nesse contexto, também cresceu o número de profissionais tanto das áreas da saúde, quanto da educação que buscam constantemente por novas respostas acerca do tema, que podem contribuir para a melhora do diagnóstico e tratamento dos portadores de TEA. Ao longo da pesquísa, várias publicações foram excluídas devido a incoerência de ideias, restando apenas 15 estudos que foram utilizados para compor o referencial teórico do mesmo.

Também ficou evidente que o autismo emite vários sinais que podem ser vistos como alerta máximo para as famílias buscarem ajuda. Ficou claro que quando a criança portadora de TEA não encontra um suporte adequado em tempo hábil, ocorrerá uma piora significativa do estado de sua saúde geral, isso, muitas vezes pode ser irreversível.

Para auxiliar na melhora do paciente autista, existem várias abordagens terapêuticas que são eficazes no tratamento, elas auxiliam no controle das emoções e da ansiedade, por exemplo, neste segmento também é importante citar os medicamentos que devem ser utilizados apenas em alguns casos, como por exemplo, no controle da depressão. Em conjunto com a nutrição é possível utilizar vários métodos que podem ajudar nessa melhora, o nutricionista pode aplicar uma anaminese, na qual conseguirá visualizar as especificidades de cada indivíduo e elaborar um plano alimentar de maneira que possa incluir nutrientes necessários para a melhora da microbiota intestinal e do sistema imunológico deste paciente.

No que se diz respeito ao papel da família é de grande valia a primeira acolhida, quanto mais cedo a criança é diagnosticada mais rápido acontecerá o tratamento. Por fim, vale ressaltar que, a nutrição melhora significativamente a vida dos portadores do TEA, assim o nutricionista irá auxiliar na melhora do aporte nutricional da alimentação destes indivíduos, o que implicará em bem estar de

maneira geral. Ainda deve ser levado em consideração que o trabalho com equipes multidisciplinares e nas escolas melhora gradativamente a vida dos autistas, pois a inclusão social também se trata de um ponto determinante para que o tratamento consiga obter a eficácia desejada.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Maíra Lopes e NEVES, Anamaria Silva.**A Popularização Diagnóstica do Autismo: uma Falsa Epidemia?.** Psicologia: Ciência e Profissão [online]. 2020, v. 40 [Acessado 28 Agosto 2022] , e180896. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1982-3703003180896>. Epub 09 Nov 2020. ISSN 1982-3703. https://doi.org/10.1590/1982-3703003180896.

Ana Beatriz de Mello et al. **Seletividade alimentar: uma abordagem nutricional.** Jornal Psiquiatria [online]. 2013, v. 62, n. 2 [Acessado 21 Setembro 2022] , pp. 164-170. Disponível em: <https://doi.org/10.1590Brasileiro de /S0047-20852013000200011>. Epub 25 Jul 2013. ISSN 1982-0208. https://doi.org/10.1590/S0047-20852013000200011.

CABRAL, Cristiane Soares, FALCKE, Denise e MARIN, Angela HelenaRelação Família-Escola-Criança com Transtorno do Espectro Autista: Percepção de Pais e Professoras. Revista Brasileira de Educação Especial [online]. 2021, v. 27 [Acessado 21 Setembro 2022] , e0156. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1980-54702021v27e0156>. Epub 23 Jul 2021. ISSN 1980-5470. https://doi.org/10.1590/1980-54702021v27e0156.

CARVALHO, J. A.; SANTOS, S. C. S.; CARVALHO, M. P.; SOUZA, L. S. Nutrição e autismo: considerações sobre a alimentação do autista. Revista Científica do ITPAC, v.5, n.1, 2012.

DE CARVALHO, Jair Antonio et al. **Nutrição e autismo: considerações sobre a alimentação do autista**. 2012.

Dias, Sandra. **Asperger e sua síndrome em 1944 e na atualidade**. Revista Latinoamericana de Psicopatologia Fundamental [online]. 2015, v. 18, n. 2 [Acessado 13 Setembro 2022] , pp. 307-313. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1415-4714.2015v18n2p307.9>. ISSN 1984-0381. https://doi.org/10.1590/1415-4714.2015v18n2p307.9.

Dovey T.M, Kumari V, Blissett J; **A gangue de ciência dos pais dos reféns da hora da refeição. Comportamento alimentar, problemas comportamentais e perfis sensoriais de crianças com transtorno de ingestão alimentar evitáda/restritiva (ARFID), transtornos do espectro autista ou alimentação exigente: Mesmo ou diferente?** Psiquiatria Eur. 2019 Set;61:56-62. doi: 10.1016/j.eurpsy.2019.06.008. Epub 2019 Jul 13. 31310945.

EMIDIO, S. P. P.et al. **Avaliação Nutricional em Portadores Da Síndrome Autística**.Nutrire Baruerí, v.34, n 28,p 382-382, 2014.

EVÊNCIO, Kátia Maria de Moura; FERNANDES, George Pimentel . H**istória do Autism**o: compreenções iniciais.**Id on Line Rev.Mult. Psic**., 2019, vol.13, n.

47,p.133-138.ISSN:1981-1179.

Fernandes, Conceição Santos, Tomazelli, Jeane e Girianelli, Vania ReisDiagnóstico de autismo no século XXI: evolução dos domínios nas categorizações nosológicas. Psicologia USP [online]. 2020, v. 31 [Acessado 20 Setembro 2022] , e200027. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0103-6564e200027>. Epub 28 Out 2020. ISSN 1678-5177. https://doi.org/10.1590/0103-6564e200027

GAZOLA, Franciele; CAVEIÃO, Cristiano. **Ingestão de lactose, caseína e glúten e o comportamento do portador de autismo.** Revista Saúde Quantica, vol. 4, nº 4. Janeiro a dezembro/ 2015.

GUEDES, Nelzira Prestes da Silva e TADA, Iracema Neno CecilioA **Produção Científica Brasileira sobre Autismo na Psicologia e na Educação. Psicologia: Teoria e Pesquisa** [online]. 2015, v. 31, n. 3 [Acessado 28 Agosto 2022] , pp. 303-309. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0102-37722015032188303309>. ISSN 1806-3446. https://doi.org/10.1590/0102-37722015032188303309.

Magagnin, Tayná et al. **Aspectos alimentares e nutricionais de crianças e adolescentes com transtorno do espectro autista.** Physis: Revista de Saúde Coletiva [online]. 2021, v. 31, n. 01 [Acessado 26 Agosto 2022] , e310104. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0103-73312021310104>. Epub 12 Abr 2021. ISSN 1809-4481. https://doi.org/10.1590/S0103-73312021310104.

REGO, S. W. E. **Autismo: fisiopatologia e biomarcadores**. Covilhã, 2012. Dissertação(Mestrado) – Universidade da Beira Interior, Faculdade de Ciências da Saúde.

Oliveira, Pâmela Lima de e Souza, Ana Paula Ramos deTerapia com base em integração sensorial em um caso de Transtorno do Espectro Autista com seletividade alimentar. Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional [online]. 2022, v. 30 [Acessado 4 Outubro 2022] , e2824. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/2526-8910.ctoRE21372824>. Epub 18 Mar 2022. ISSN 2526-8910. https://doi.org/10.1590/2526-8910.ctoRE21372824.

Borilli, Marcela Cesaretti et al. Family quality of life among families who have children with mild intellectual disability associated with mild autism spectrum disorder. Arquivos de Neuro-Psiquiatria [online]. 2022, v. 80, n. 4 [Accessed 4 October 2022] , pp. 360-367. Available from: <https://doi.org/10.1590/0004-282X-ANP-2020-0537>. Epub 14 Mar 2022. ISSN 1678-4227. https://doi.org/10.1590/0004-282X-ANP-2020-0537.

Oliveira, Bruna Muratti Ferraz de e Frutuoso, Maria Fernanda PetroliSem receita* * Canção de José Miguel Wisnik (1948-), músico, compositor, ensaísta, professor de literatura brasileira. : deslocamentos do olhar da Nutrição sobre o comer de crianças

autistas. Interface - Comunicação, Saúde, Educação [online]. 2020, v. 24 [Acessado 4 Outubro 2022] , e190597. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/Interface.190597>. Epub 20 Nov 2020. ISSN 1807-5762. https://doi.org/10.1590/Interface.190597.

Oliveira, Bruna Muratti Ferraz de e Frutuoso, Maria Fernanda Petroli.**Muito além dos nutrientes:** experiências e conexões com crianças autistas a partir do cozinhar e comer juntos. Cadernos de Saúde Pública [online]. 2021, v. 37, n. 4 [Acessado 4 Outubro 2022] , e00132020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0102-311X00132020>. Epub 30 Abr 2021. ISSN 1678-4464. https://doi.org/10.1590/0102-311X00132020.

TERMO DE RESPONSABILIDADE

RESERVADO AO TRADUTOR DE LÍNGUA ESTRANGEIRA: INGLÊS, ESPANHOL OU FRANCÊS.
Anexar documento comprobatório da habilidade do tradutor, oriundo de IES ou instituto de línguas.

Eu, **ADONIAS MENEZES DE FREITAS**, declaro inteira responsabilidade pela tradução do

Resumo (Abstract) referente ao Trabalho de Conclusão de Curso intitulado: **CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA(TEA) E O AUXÍLIO DO NUTRICIONISTA NA ALIMENTAÇÃO: revisão integrativa,** a ser entregue por **EDILMA DA SILVA REIS, FÁBIO ALVES DE JESUS, VALQUÍRIA DOS SANTOS ANDRADE**, acadêmicos do curso de **Bacharelado em Nutrição.**

Em testemunho da verdade, assino a presente declaração, ciente da minha responsabilidade pelo zelo do trabalho no que se refere à tradução para a língua estrangeira.

Paripiranga, 17 de novembro de 2022.

Assinatura do revisor

TERMO DE RESPONSABILIDADE

RESERVADO AO REVISOR DE LÍNGUA PORTUGUESA
Anexar documento comprobatório de habilidade com a língua, exceto quando revisado pelo orientador.

Eu, **Lílian Oliveira Cavalcante Santos**, declaro inteira responsabilidade pela revisão da Língua Portuguesa do Trabalho de Conclusão de Curso, intitulado: **CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA(TEA) E O AUXÍLIO DO NUTRICIONISTA NA ALIMENTAÇÃO: revisão integrativa** a ser entregue por EDILMA DA SILVA REIS, FÁBIO ALVES DE JESUS, VALQUÍRIA DOS SANTOS ANDRADE acadêmicos(as) do curso de **Nutrição**.

Em testemunho da verdade, assino a presente declaração, ciente da minha responsabilidade no que se refere à revisão do texto escrito no trabalho.

Paripiranga, 3 de dezembro de 2022

Assinatura do revisor

Faculdade AGES

O Diretor Acadêmico da Faculdade de Ciências Humanas e Sociais,
no uso de suas atribuições e tendo em vista a conclusão do Curso de Licenciatura Plena em Letras
em 06 de março de 2005, confere o título de

Licenciado em Letras a

Lilian Oliveira Cavalcante Santos

brasileira, natural do Estado de São Paulo, nascida a 21 de maio de 1980, RG 09812229-00 - SSP.BA,
filha de Manoel Tenorio Cavalcante e Maria Madalena Oliveira Cavalcante

e outorga-lhe o presente Diploma, a fim de que possa gozar de todos os direitos e prerrogativas legais.

Paripiranga-BA, 06 de março de 2005

José Wilson dos Santos
Diretor Acadêmico

Lilian Oliveira Cavalcante Santos
Diplomado

Maria de Fátima Rabelo Andrade e Oliveira
Secretária Acadêmica

Curso de

LETRAS

Autorizado pela Portaria MEC n.º 389 de 05-03-2001,
publicada no D.O.U. em 06-03-2001.

FACULDADE AGES

APOSTILA

O diplomado concluiu nesta Faculdade
a Habilitação em
Português e Literatura da Língua Portuguesa.

Paripiranga-BA, 06 de março de 2005

José Wilson dos Santos
Diretor Acadêmico

Reconhecido em caráter provisório, para o fim específico de expedição e registro de diplomas, pela Portaria nº 983, de 13/04/2004 - D.O.U. de 14/04/2004 e Portaria nº 3.631, 08/11/2004 - D.O.U. de 09/11/2004.

Alarca Ana Fagundes Oliveira
Chefe da Seção de Diplomas e Certificados
UFBA/SUPAC/SGC

Por delegação de competência do Ministério da Educação
(Portarias: MEC/DAU nº s 726/77 e 71/77)

UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
RETORIA

Diploma registrado em 06/05/05 sob o nº 12 no livro de registro nº 71 da Universidade Federal da Bahia, registro nº 538 referente ao Curso de Licenciatura Plena em Letras Habilitação: Português e Literatura da Língua Portuguesa

Salvador, 06 de março de 2005

UFBA [redacted] SGC
Diretor
Delegação Conforme a Portaria 2.137/80

Tel.: (11) 3034-3001
São Paulo – Brasil – 03/2005